Despacho Nº 1.

O abaixo assignado, do Conselho de S. M. O Imperador, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios Estrangeiros, accusa a recepção da Nota, que em data de 2 do corrente lhe dirigio o Snr Arthur Aston, Encarregado de Negocios de S. M. Britannica, na qual diz, que, havendo tido noticia, que pela geral notoriedade deixa pouca duvida á sua exactidão, de se haver ultimamente comprado, com concorrencia do Governo Imperial huma Embarcação para o fim de transportar d'aqui hum consideravel Corpo dos Emigrados Portuguezes ha algum tempo residentes no Rio de Janeiro, cujo objecto e destino não tem sido até agora declarado, e podendo este acto da compra de equipamento, á vista dos sentimentos hostis d'aquelles individuos para com o actual Governo de Portugal, e da extrema duvida dos seus ultimos designios, construir-se como infracção da stricta neutralidade que S. M. Imperial Tem sabiamente Resolvido Manter, e a sua partida deste Porto, com conhecimento e permissão das Authoridades Brasileiras, e debaixo de Bandeira Brasileira, ser mesmo olhada como hostil aggressão para com o Reino de Portugal e suas Possessoens, e não se lhe dar alguma explicação a este respeito, julga elle incumbir-lhe dirigir ao Governo de S. M. Imperial as sobreditas observaçoens, e pedir huma informação explicita, que possa transmittir ao seu Governo acerca do modo de equipamento, futura intenção, e destino desta expedição, para cuja requisição se julga justificado pelas circunstancias do caso, e estipulaçoens dos Tratados existentes entre a Grãa Bretanha e Portugal.

Em resposta, cumpre ao abaixo assignado participar ao Snr. Arthur Aston, que he absolutamente falsa a noticia de haver o Governo Imperial concorrido para compra ou equipamento da Embarcação de que se trata, não havendo nisso intervindo de modo algum, nem com dinheiro dos Cofres Publicos, nem

com a agencia de Empregados da Administração; que ao Governo Imperial sobre este objecto somente consta que Emigrados Portuguezes e Hespanhoes, que não se pudérão estabelecer neste Paiz, aonde vierão buscar asilo, tem obtido da generosidade Brasileira huma Embarcação Mercante para os transportar, sem armamento, ou forma alguma da chamada expedição, aos Portos de França, para onde tem pedido os competentes Passaportes, mostrando-se habilitados pela Policia.

Em taes circunstancias, não podendo o Governo estorvar a sahida nem dos seus mesmos Subditos e Naturaes, segundo as garantias da Constituição do Imperio, julgou que menos o devia fazer a respeito destes infelizes estrangeiros, a não querer commetter hum acto de atroz e inhospita violencia.

Não occorreo portanto ao Governo Imperial a ideya de que hum acontecimento tão innocente e natural, e tão similhante á aquelle que occorrêra na França e na Inglaterra, d'onde os ditos Emigrados para aqui se havião passado sem impedimento da parte dos respectivos Governos, e não excitando mais que a compaixão que desperta a má fortuna de desgraçados perseguidos por opinioens politicas, com que hoje sympatiza o Mundo civilisado, houvesse nunca de ser construido como infracção dos principios de stricta neutralidade, que O Imperador, na qualidade de Chefe e Soberano da Nação Brasileira, sabiamente Havia Resolvido Manter ácerca dos negocios de Portugal.

Muito menos occorreo que a simples sciencia e tolerancia do Governo Imperial a respeito d'aquella partida, a que elle era absolutamente estranho, e que se não dirigia a Porto algum de Portugal, ou suas Possessoens para os hostilisar, podesse parecer jamais acto de aggressão contra aquelle Reino, e despertar o zêlo do Snr. Arthur Aston, julgando ver compromettidas as transacçoens dos Tratados existentes entre a Grãa Bre-

tanha e Portugal; por quanto ainda no caso de algum outro acto, que se mostrasse de qualquer modo equivoco, e que não fosse tão leal e franco como este de que se trata, parece que a acção desses Tratados, por mais peculiares que se queirão inculcar em sua natureza, não pode deixar de se julgar suspensa em quanto infelizmente pender a solução da questão Portugueza.

Desta maneira julga o abaixo assignado haver plenamente satisfeito ás explicaçoens requeridas pelo Snr. Arthur Aston, e aproveita esta occasião para renovar-lhe as expressoens do seu obsequio e estima.

Palacio do Rio de Janeiro em 7. de Janeiro de 1831. = Francisco Carneiro de Campos =

Bento da Silva Lisboa